

Os jovens e suas escolhas profissionais

Felizes os que seguem a carreira profissional que planejavam desde a infância, pois deles é a juventude sem incertezas e dúvidas. O término do ensino médio e a necessidade de escolher uma área de atuação para seguir é, talvez, um dos momentos mais angustiantes da vida dos jovens. Alguns poucos conseguem de fato rumar para as carreiras com que inocentemente sonhavam na infância; contudo, os casos mais numerosos são daqueles que ainda não sabem qual caminho seguir.

O que querem os futuros profissionais?

O quase sempre presente antagonismo entre vocação e realização financeira, bem como a fluidez do mercado, que se atualiza constantemente, são fatores que tornam a escolha profissional algo tão difícil para o jovem, que em sua inexperiência se vê diante do desafio de ter que escolher a ocupação que exercerá pelo resto de sua vida.

O filósofo, escritor e professor Mario Sergio Cortella não tem dúvidas de qual o melhor caminho a seguir. Sob a premissa de que todo profissional que de fato se esforça e busca se capacitar é capaz de obter sucesso, seja qual for o ramo pelo qual enverede, ele diz que “carreira não é só emprego. É também, e precisa ser, território do trabalho. Emprego é fonte de renda e trabalho é fonte de vida. É preciso escolher uma profissão na qual o foco na renda não obscureça a fonte de vida, enquanto, por sua vez, a fonte de vida necessita de renda para sustentar-se.”

A especialista em orientação profissional e de carreira Rosângela Escalda elenca mais um fator frequentemente verificado no momento da escolha profissional a ser feita por um jovem, e que pode tornar tudo ainda mais difícil: a influência da família. Para ela, essa influência na escolha do curso é inegável e exerce um grande peso na to-

mada de decisão por parte do jovem. Ela diz ainda que essa interferência dos pais pode ser velada ou, na maioria dos casos, direta. Segundo Rosângela, “o que precisa ser considerado pelo jovem é se essa influência é positiva ou não. Caso não seja, ele deve se impor e seguir o caminho que avalia como melhor para si mesmo.”

A especialista engrossa o coro dos que elegem a vocação em detrimento da escolha profissional pautada pelo aspecto financeiro. Para ela, “independentemente do curso escolhido ou do retorno financeiro, a realização profissional é uma consequência das escolhas que o jovem faz. Se ele opta por um curso que tem a ver com o que realmente lhe interessa, ele se realiza muito mais, tanto pessoal quanto profissionalmente. As consequências de uma maior dedicação e comprometimento são a realização profissional e/ou pessoal.”

Antes de escolher é preciso conhecer, e a educação técnica profissional será apresentada em uma grande vitrine chamada Olimpíada do Conhecimento

O que quer o mercado?

Seja qual for a área pela qual o jovem opte, uma coisa é certa: o profissional exigido pelo mercado deve acumular não só conhecimentos, como também competências que lhe possibilitem ser maleável às mudanças de cenário constantemente observadas.

Segundo Felipe Morgado, gerente executivo de Educação Profissional e Tecnológica do Departamento Nacional do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), o entendimento da instituição é que, hoje, a formação do trabalhador não deve ser apenas regulada por tarefas relativas ao posto de trabalho. “O mundo do trabalho exige, cada vez mais, um profissional que não apenas domine o conteúdo técnico específico da sua atividade, mas que igualmente detenha capacidade crítica, autonomia de gerir o seu próprio trabalho, habilidades para atuar em equipe e solucionar, criativamente, situações desafiadoras em sua área profissional”, afirma.

OLIMPÍADA DO CONHECIMENTO 2014 Ocupações profissionais

Fonte: Portal da Indústria

TECNOLOGIAS DE MANUFATURA E ENGENHARIAS

Polimecânica
Manufatura Integrada
Mecatrônica
Desenho Mecânico - CAD
Tornearia CNC
Fresagem CNC
Soldagem
Eletrônica Industrial
Eletricidade Industrial
Robótica Móvel
Estruturas Metálicas
Caldeiraria
Modelagem de Protótipos
Segurança do Trabalho
Instrumentação e Controle de Processo
Metrologia Dimensional
Construção de Moldes
Mecânica Industrial

CONSTRUÇÃO E EDIFICAÇÕES

Escultura em Pedra
Aplicação de Revestimentos Cerâmicos
Instalação Hidráulica e a Gás
Eletricidade Predial
Construção em Alvenaria
Sistema Drywall e Gesso
Pintura Decorativa
Marcenaria de Móveis
Marcenaria de Estruturas
Carpintaria de Telhados
Jardinagem e Paisagismo
Refrigeração e Ar-Condicionado

Eugênio Mussak, professor, escritor e um dos principais pensadores da atualidade sobre questões de comportamento humano no trabalho, reforça o pensamento do SENAI no que diz respeito às exigências que o mercado profissional apresenta atualmente. “As pessoas não trabalham mais somente com a força dos seus braços, mas com a força da sua sabedoria, do pensamento, da sua capacidade de fazer coisas, de produzir a partir do seu conhecimento”, diz, completando que essa nova configuração valoriza não só a formação e a capacidade intelectual do trabalhador, como também a habilidade que ele tem em reunir aptidões que lhe permitam lidar com os mais variados infortúnios.

Em resposta a esse desafio, o SENAI, desde 2002, vem adotando a formação por competências nas suas escolas. Em 2013, a Metodologia SENAI de Educação Profissional, cuja base é desenvolver, além das capacidades técnicas e os conhecimentos, também as capacidades sociais, organizativas e metodológicas, foi revitalizada. Felipe Morgado ressalta que, dessa forma, o SENAI reafirma o compromisso de manter um sistema educacional capaz de traduzir para o mundo da educação as competências profissionais demandadas pelo mundo do trabalho e de apoiar a competitividade da indústria brasileira.

“Para o SENAI, competência profissional implica mobilização de conhecimentos, habilidades e atitudes profissionais necessários ao desempenho de atividades ou funções típicas, segundo padrões de qualidade e produtividade requeridos pela natureza do trabalho”, explica o gerente executivo.

Uma luz no início do túnel

As peças de um complexo jogo de xadrez estão sobre a mesa: diante de motivações muitas vezes divergentes, o jovem vê-se frente ao desafio de conciliar interesses financeiros, vocacionais e familiares em uma mesma escolha. Como ele pode se certificar de que sua opção é de fato a melhor?

Esta está longe de ser uma resposta de fórmulas concretas, mas uma instrução por parte da escola, que tenha início já na educação básica, pode dar o norte necessário para que o jovem consiga chegar ao momento dessa escolha podendo fazê-la com base em uma formação mais fundamentada, que de fato contribua para que esse não seja um momento tão angustiante e incerto.

É o que diz o gerente executivo de Educação do Serviço Social da Indústria (SESI), Henrique Santos. Segundo ele, uma boa educação básica pode, desde cedo, oferecer ao aluno uma visão mais clara acerca do mercado e contribuir para a escolha profissional que ele fará no futuro.

Ele diz ainda que é preciso que se corrija uma grave falha percebida no modelo educacional brasileiro, que historicamente é voltado à formação de alunos para a graduação, deixando em segundo plano a formação técnica, por exemplo, que atualmente se vê em expansão. Henrique Santos ressalta que é importante que a escola perceba e mostre isso ao aluno, visando a dar a ele uma melhor instrução para o momento de sua escolha profissional.

“Esse é um momento de indefinição na vida do jovem, ele está indeciso. O mundo do trabalho não é algo que ele vivencie. Principalmente no Brasil, a escolha mais comum é pelo bacharelado, mas o jovem tem outras opções de vida que não vislumbra porque nunca lhe foram mostradas. O trabalho é algo que faz parte da vida do ser humano e, geralmente, a escola não mostra isso para o jovem. Ele chega ao momento de fazer escolhas e se vê confuso. Chega ao 9º ano do ensino fundamental ou ao 3º ano do ensino médio e ainda não sabe o que vai fazer”, comenta o gerente.

Diante desse cenário, a educação profissional se apresenta como uma valorosa opção de formação a ser considerada pelo estudante. Por isso, uma importante iniciativa realizada pelo SENAI e pelo Sesi pode ser a luz no início do túnel, da qual o jovem necessita para fazer suas escolhas.

Olimpíada do Conhecimento

A Olimpíada do Conhecimento, competição que acontece a cada dois anos e reúne competidores de todo o País, é um bom exemplo do quanto abrangente e valorizado pode ser o ensino técnico. A comprovação em números desse fato se dá pelas 58 ocupações que serão avaliadas durante o Torneio, que este ano acontece em Belo Horizonte/MG, no mês de setembro, e espera receber cerca de 300 mil visitantes durante os quatro dias de competição.

Segundo Felipe Morgado, a Olimpíada é uma vitrine da qualidade da educação profissional do Brasil. “Na competição, os jovens vão conhecer algumas ocupações da indústria, saber um pouco mais sobre o futuro do mercado, além de se informar sobre como é trabalhar nessas profissões e verificar o quanto as tecnologias estão presentes na indústria brasileira”, conta, ressaltando que a educação profissional é a maneira mais rápida de acessar o mercado de trabalho e que, muitas vezes, tem uma remuneração maior do que a do ensino superior.

As instituições de educação profissional do Brasil estão adotando como padrões de avaliação os parâmetros mundiais. “Competem na Olimpíada do Conhecimento os melhores profissionais, com os melhores equipamentos e as melhores tecnologias, de acordo com o padrão mundial de avaliação das ocupações”, afirma Felipe, contando, ainda, que pela primeira vez na história da Olimpíada as ocupações apresentadas são as mesmas que participam do WorldSkills, maior competição de educação profissional do mundo.

“Tudo isso ajudará os jovens a fazer sua escolha”, diz Felipe, completando que o estudante que não puder ir até o local onde se realizará o evento poderá acompanhar o que acontece no Torneio virtualmente. “Estamos esperando cerca de 10 milhões de acessos ao nosso site, que terá *tour* virtual e bate-papo com dirigentes da indústria, entre outros”, encerra. ■

MODA E CRIATIVIDADE

Joalheria
Florista*
Tecnologia da Moda
Design Gráfico
Vitrinismo
Costura (PcDs)
*Ocupação SENAC

TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

STI - Sistema de Transporte da Informação
TI - Soluções de Software
Tecnologia de Mídia Impressa
Web Design
TI - Administração de Sistemas de Rede
Tecnologia da Informação (PcDs)

SERVIÇOS

Cabeleireiro*
Estética e Bem-Estar*
Confeitaria
Cozinha*
Serviço de Restaurante*
Técnico em Enfermagem*
Panificação
Panificação (PcDs)
*Ocupação SENAC

TRANSPORTE E LOGÍSTICA

Funilaria Automotiva
Manutenção de Aeronaves
Mecânica de Automóveis
Pintura Automotiva
Mecânica de Automóveis (PcDs)

ENGENHARIAS AGRÍCOLA E PECUÁRIA (MEC-IF)

Irrigação
Inseminação Artificial
Agrimensura